

Perguntas para a reflexão pessoal

Reconheço o meu pecado? Dói-me o ofender a Jesus? Dói-me igualmente ofender os irmãos? Sinto-me doente por algum pecado? Aproximo-me do Sacramento da reconciliação com frequência? O perdão de Jesus provoca em mim o desejo de ir por todo o mundo anunciando o que fez comigo? O perdão de Jesus compromete-me a perdoar sinceramente aos irmãos?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Jesus, Tu és justo, paciente e compassivo. Tu conheces o meu pecado e as minhas debilidades. Tu conheces também os meus bons propósitos de te seguir e amar. Escuta a minha oração, e dá-me a graça de voltar para ti, através de uma reconciliação sincera.

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor Jesus, reconheço que o meu pecado me afasta de ti e dos irmãos, peço-te que me perdoes e me dê a graça de saber perdoar para que possa ir pelo mundo contando as tuas maravilhas.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Prestes a iniciar a Quaresma arranjarei tempo para preparar uma boa confissão e aproximar-me-ei do Sacramento da reconciliação consciente que me encontrarei com Jesus que vem ao meu encontro de braços abertos. Farei um propósito de conversão profunda para esta quaresma.

«Quando vou confessar-me, é para me curar: curar-me a alma, curar-me o coração por alguma coisa que fiz que não está bem. Celebrar o sacramento da Reconciliação significa ser envolvido num abraço caloroso: é o abraço da infinita misericórdia do Pai.» Papa Francisco

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA - 15 de fevereiro de 2015 VI Domingo do Tempo Comum – Ano B

«Sois o meu refúgio, Senhor; dai-me a alegria da vossa salvação.» Sl 31

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico:

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Meu Senhor e meu Pai!

Envia o teu Santo Espírito para que eu compreenda e acolha a tua Palavra. Que eu Te conheça e Te faça conhecer, Te ame e Te faça amar, Te sirva e Te faça servir, Te louve e faça louvar por todas as criaturas.

Faz, ó Pai, que pela leitura da Palavra, os pecadores se convertam, os justos perseverem na graça e todos consigamos a vida eterna. Ámen!

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 1, 29-39

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo,

veio ter com Jesus um leproso.

Prostrou-se de joelhos e suplicou-Lhe:

«Se quiseres, podes curar-me».

Jesus, compadecido, estendeu a mão, tocou-lhe e disse:

«Quero: fica limpo».

No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo.

Advertindo-o severamente, despediu-o com esta ordem:

«Não digas nada a ninguém, mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho».

Ele, porém, logo que partiu, começou a apregoar e a divulgar o que acontecera, e assim, Jesus já não podia entrar abertamente em nenhuma cidade.

Ficava fora, em lugares desertos, e vinham ter com Ele de toda a parte.

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Quem se aproximou de Jesus? Que disse ele a Jesus? Que fez Jesus? Com que tocou no homem? Que disse e que lhe recomendou Jesus? A quem tinha que apresentar-se o homem? Porque é que Jesus já não podia entrar em nenhuma cidade? Onde ficava?

Padre Daniel Kerber

O evangelho continua a atividade que Jesus tinha deixado no domingo passado, desta vez com a cura de um leproso.

O texto tem a estrutura típica de um milagre: a apresentação da situação e o pedido, a resposta de Jesus com um gesto e palavra, a constatação da cura e finalmente o mandato de Jesus de não divulgar ainda que este mandato não seja respeitado pelo recém-curado, que difunde o sucedido, de tal modo que Jesus já não pode entrar nas povoações.

Embora seja um milagre, neste caso uma cura, há alguns aspetos que o evangelista descreve que transmitem uma catequese que Marcos quer comunicar aos seus leitores, e hoje a nós.

A primeira é o pedido que o homem leproso faz: “Se quiseres, podes curar-me”. Para compreender melhor o texto, há que entender o que significava a lepra na época. Não se tratava só de uma doença da pele, os leprosos eram expulsos da sua família e da povoação (ver a 1ª leitura Lev 13, 1-2. 44-46) e por isso a doença também tinha uma conotação social: eram postos à margem da sociedade. Esta marginalização era mais dolorosa inclusive que a própria doença. Apesar disso, no meio de todo este sofrimento, a forma como o leproso pede a Jesus, dá-nos uma lição muito profunda: “se quiseres...”. Para este homem, o que Jesus deseja: (“Se quiseres...”) é mais importante que o que ele mesmo quer, é mais importante que todo o seu sofrimento. O pedido mostra a confiança incondicional deste homem, como que dizendo: sei que o que tu queres é o melhor para mim, e aceito-o de boamente.

Jesus não se faz esperar e o evangelista mostra a sua resposta de dentro para fora, primeiro sentiu compaixão “Jesus, compadecido”, mas tal compaixão torna-se efetiva: “estendeu a mão, tocou-lhe”. Na época não se podia tocar nos leprosos, porque quem os tocava ficava impuro. Jesus passa por cima dessas leis humanas e com a sua compaixão alcança fisicamente o doente, toca-o e diz-lhe: “Quero: fica limpo!”

A compaixão manifesta o coração de Jesus, a mão que toca torna visível o que Ele sente e a palavra di-lo. “No mesmo instante o deixou a lepra e ele ficou limpo”. Uma vitória mais de Jesus sobre o sofrimento das pessoas.

Uma realização mais do evangelho, Boa-Notícia que se torna concreta em quem sofre.

A ordem de Jesus de não dizer a ninguém prende-se com o facto de estes milagres não esgotarem o que Jesus é realmente; são apenas uma das facetas. A plena revelação virá depois da sua Páscoa e então sim, os discípulos receberão o mandato de O anunciar a todo o mundo (Mc 16,15).

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Pensemos por um momento, nalguma ocasião em que nos tenhamos reconhecido pecadores. Seguramente sentimos vergonha, tristeza por termos defraudado o Senhor, e talvez tenhamos prometido a nós mesmos que não voltaríamos a fazê-lo. Tal como a lepra, assim é o nosso pecado. Tira-nos a alegria, faz-nos sentir mal, faz doer o coração.

O sacramento da reconciliação é uma grande riqueza que está ao nosso alcance. Ao aproximarmo-nos dele, é Jesus quem nos dá o abraço do seu perdão e da reconciliação com Ele, e quando isto acontece, é como se voltássemos a nascer, como se nos sentíssemos felizes e tranquilos.

O Papa Bento XVI, a este respeito diz-nos:

“É possível entrever na lepra um símbolo do pecado, que é a verdadeira impureza do coração, capaz de nos afastar de Deus. Não é de facto a doença física da lepra, como previam as normas antigas, que nos separa d'Ele, mas a culpa, o mal espiritual e moral. Por isso o Salmista exclama: "Feliz aquele cuja ofensa é absolvida, cujo pecado é coberto". E depois, dirigindo-se a Deus: "Confessei a ti o meu pecado, a minha iniquidade não te encobri; eu disse "Vou a lahweh confessar a minha iniquidade!" E tu absolveste a minha iniquidade, perdoaste o meu pecado" (Sl 32/31, 1.5). Os pecados que cometemos afastam-nos de Deus e, se não forem humildemente confessados na misericórdia divina, chegam até a causar a morte da alma. Este milagre assume então um grande valor simbólico. Jesus, como profetizara Isaías, é o Servo do Senhor que "levava sobre si as nossas enfermidades, carregava as nossas dores" (Is 53, 4). Na sua paixão, será como um leproso, tornado impuro pelos nossos pecados, separado de Deus: fará tudo isto por amor, a fim de nos obter a reconciliação, o perdão e a salvação. No Sacramento da Penitência Cristo crucificado e ressuscitado, mediante os seus ministros, purifica-nos com a sua misericórdia infinita, restitui-nos à comunhão com o Pai celeste e com os irmãos, dá-nos em oferenda o seu amor, a sua alegria e a sua paz.”